

Lugar de contrastes: a escola dita através de estudantes

Juliana de Souza Ferreira Vieira

Centro Universitário Sete de Setembro (Uni7), CE, Brasil

Karla Patrícia Martins Ferreira (Ceará, Brasil)

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Ceará, Brasil

Maria de Lourdes da Silva Neta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), CE, Brasil

Antônio Germano Magalhães Junior

Universidade Estadual do Ceará (UECE), CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta dados a respeito de percepções de estudantes sobre o ambiente escolar, uma perspectiva acerca das vivências neste lugar ao longo de suas trajetórias estudantis. Assim, objetiva-se apresentar resultados referentes à compreensão de afetos, significados, sentidos e estima de lugar de estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual do Ceará, apresentando dados e resultados da Imagem de Contrastos mostrando representações simbólicas que os participantes tinham a respeito do ambiente escolar. Este trabalho é de abordagem qualitativa, utilizando o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos elaborado por Bomfim (2010; 2018). Os estudantes que apresentaram sentimentos e pensamentos ambíguos sobre o ambiente escolar em sua maioria não se engajam com a escola, isto é, encontram-se despotencializados para alguma ação em prol de si mesmo no e para o espaço escolar, por isso encontram-se destacados na Imagem de Constrastes.

Palavras-chave: Estudantes. Ensino Médio. Percepções. Psicologia Ambiental.

Place of contrasts: the school dictated through the students

ABSTRACT

This paper presents data on students' perceptions of the school environment, providing a perspective on their experiences in school spaces throughout their academic careers. Thus, the objective of this article is to present results related to the Image of Contrasts, which shows the affects, meanings, senses, and esteem of place that high school students at a state school in Ceará have regarding the school environment. Here, data on the Image of Contrasts will be presented with their respective indices from the Esteem of Place Scale. The research adopted a quantitative approach, using the Affective Map Generator Instrument developed by Bomfim (2010; 2018). Most students who presented ambiguous feelings and thoughts about the school environment do not engage with the school, that is, they are unable to take any action in favor of themselves in and for the school space, them they were allocate in the Image of Contrasts.

Keywords: Students. High School. Perceptions. Environmental Psychology.



1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do censo escolar apresentados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2023 foram registradas 7,7 milhões de matrículas no ensino médio. Mesmo o índice sendo alto, houve uma queda se comparada à matrícula de 2022, ano de retorno às escolas pós-pandemia (Brasil, 2025). É importante ressaltar que mesmo com a presença dos estudantes dentro das escolas, não necessariamente estão engajados nela. Apontar dados a respeito do que os estudantes pensam, sentem e vivem no ambiente escolar é essencial a fim de adaptar o lugar e suas estratégias de maneira que os alcance. Ouvir e compreender esses sujeitos é fundamental para entender suas realidades e perspectivas, seus sentimentos e sugestões. Este trabalho é resultado da pesquisa de mestrado em Psicologia Ambiental e Escolar realizada com 42 estudantes, entre 16 e 29 anos, do 2º ano do Ensino Médio (Vieira, 2018). Assim, por meio da pesquisa pôde-se coletar o que pensam e sentem sobre esse ambiente e que afetos ficaram registrados em suas vidas envolvendo a escola. Estas informações serão apresentadas no Quadro 1 na sessão Resultados e Discussão.

Este trabalho traz a percepção de um grupo de estudantes do ensino médio de uma escola pública integrada de Fortaleza. São vozes necessárias para serem realmente escutadas. São falas e escritos que precisam ser considerados, inclusive para auxiliar na formação permanente de professores e gestores, profissionais que trabalham diretamente com os estudantes no contexto escolar. Assim, este trabalho objetiva apresentar resultados referentes à compreensão de afetos, significados, sentidos e estima de lugar de estudante do Ensino Médio de uma escola estadual do Ceará, apresentando dados e resultados da Imagem de Contrastes mostrando representações simbólicas que os participantes tinham a respeito do ambiente escolar (Vieira, 2018).

Faz-se necessário esclarecer que não é uma avaliação da respectiva escola em que a coleta de dados foi feita à época, mas sim, sobre registros afetivos, percepções e significações que o ambiente escolar, de modo geral, foi inscrito nas memórias destes estudantes. A escola estadual em que a pesquisa foi realizada oferta o ensino fundamental anos finais (8º e 9º anos) e médio e está localizada no bairro Passaré, em Fortaleza no estado do Ceará, e é nomeada de Escola Integrada porque possui os dois segmentos.

Para este artigo, especificamente, serão apresentados dados da Imagem de sentido Contrastes juntamente com seus respectivos valores da Escala de Estima de Lugar (EEL). Este



trabalho apresenta dados sociodemográficos do público participante e possui abordagem qualitativa em sua exposição e análise dos dados.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos – IGMA (Bomfim, 2010). Este instrumento foi utilizado para deflagrar que tipos de afetos (emoções e sentimentos) os estudantes têm a respeito do ambiente escolar. Esse instrumento propõe revelar os afetos, o conhecimento, a ética dos cidadãos por um lugar. O instrumento pode ser aplicado também em outros ambientes, como hospitais, escolas, cidades representando a dimensão afetiva que o sujeito concebe sobre os lugares.

Bomfim (2010) ainda ressalta que a representação e o registro na memória de aspectos do ambiente dependem da ‘afetação’ que estes causaram ao sujeito. Portanto, a presença desses aspectos no Mapa Afetivo sinaliza o sentimento de implicação e a disposição de ação dos sujeitos para com eles, já que os afetos motivam ações. Este fator também é coletado por meio da Escala de Estima de Lugar (EEL). Portanto, a fim de compreender quais sentidos, emoções e sentimentos são vividos pelos estudantes, o IGMA (Bomfim, 2010) foi adaptado para o contexto escolar.

A pesquisa fundamentou-se em uma bibliografia que envolvesse a compreensão de significado e sentido dentro de uma perspectiva alinhada à temática afetiva e de potencialização, aqui apontada nas Psicologias Histórico-Cultural (PHC) e Ambiental. Entendendo que os jovens são afetados pelos diversos componentes ambientais em seu desenvolvimento psicossocial ao longo de suas vivências pessoais e coletivas, os conceitos da PHC abordam situações relacionadas aos contextos em que o indivíduo está envolto havendo uma mútua afetação, direta ou indireta, entre pessoa e ambiente. De acordo com a PHC e Psicologia Ambiental, o contexto sócio-histórico compreende a interação entre as pessoas com seus diversos ambientes, permitindo a aprendizagem de comportamentos e do desenvolvimento psicológico, promovendo aprendizagem de diversos significados sociais presentes ao longo dos tempos históricos e sociais.

Por significado social compreende-se como uma categoria construída culturalmente e de modo amplo nas sociedades ao longo da história, já o sentido pessoal se trata do modo como cada pessoa experiencia as situações cotidianas, como sente, vê, percebe e pensa - de forma particular - sobre o mundo. Ambos os conceitos são construídos mutuamente em cada pessoa, sendo importante ressaltar que eles são dialéticos e não antagônicos. Ainda é necessário apontar

que, como estamos analisando a inter-relação pessoa-ambiente, serão incluídos nos referenciais alguns conceitos da Psicologia Ambiental transpostos para a realidade escolar.

Este texto está organizado da seguinte forma: será apresentado o apporte teórico da pesquisa presente neste recorte da dissertação e, posteriormente, serão vistos e explicitados os instrumentos utilizados, IGMA e EEL, e como foram construídos a fim de chegar aos dados obtidos. Seguidamente, vêm os resultados com as discussões trazendo dados sobre sentimentos, emoções e perspectivas dos estudantes que participaram da pesquisa. Após estão as considerações finais com sugestões para pesquisas posteriores dentro do ambiente escolar, finalizando com as referências utilizadas para este trabalho específico.

2 APORTE TEÓRICO

Na introdução deste texto foi apresentada a informação a respeito da taxa de matriculados no Ensino Médio no Brasil, no entanto, precisa ser observado que este número pode não estar relacionado à implicação dos estudantes com a escola. Vieira (2018) apontou dados do abandono escolar que estão ligados também ao fato de os estudantes não se sentirem pertencentes ao espaço escolar. Veremos na análise dos dados que 18 jovens dentre os 42 que participaram da pesquisa apresentaram uma estima de lugar despotencializadora, isto quer dizer que o engajamento ou envolvimento deles com as ações escolares é baixa ou praticamente nula.

Essa estima despotencializadora que os afasta das propostas da escola, pode estar vinculada também a propósitos ou dificuldades pessoais, como oportunidades de trabalho, distância entre casa e escola, gravidez não planejada ou mesmo uso de drogas ilícitas, e até mesmo baixo acesso a dispositivos culturais. Estes fatores contribuem para a não permanência na escola (Vieira, 2018).

2.1 Significados, sentidos e afetos sobre o ambiente escolar

As múltiplas significações que os estudantes assinalam sobre a escola favorecem para o engajamento e envolvimento nas atividades de aprendizagem, e essas significações são feitas através de implicação cognitiva e emocional nas diversas propostas educativas. Isso quer dizer que o estudante vai se envolvendo com as atividades e com as pessoas à medida que ele se sente



integrante, pertencente ao ambiente. Isto é, o quanto o estudante se sente envolvido emocionalmente naquilo que está realizando na escola ou por meio dela (Dias *et al.*, 2015).

Os significados sociais e os sentidos pessoais estão associados aos afetos (emoções e sentimentos) conduzindo as pessoas para ações favoráveis ou desfavoráveis sobre si mesmas e/ou sobre os ambientes. Sob a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, as emoções não são separadas dos pensamentos e a ação das pessoas é movida por afetividade, sendo o próprio psiquismo formado também por elas (Bomfim, 2010). A afetividade (emoções e sentimentos) perpassa a vida dos estudantes que estão envolvidos nesse contexto social escolar (contexto objetivo), construindo os sentidos pessoais (aspecto subjetivo). A vivência neste ambiente contribui para que os estudantes desenvolvam ideias e comportamentos, ao mesmo tempo em que eles produzem transformações neste lugar.

Sawaia (2000) menciona o quanto Vygotsky ressaltava a importância das emoções para compreender o comportamento das pessoas. Ela afirma que ele rejeitava a separação que é feita entre mente e corpo, subjetividade e objetividade, razão e emoção como dualidades e ambivalências. Por isso, o ser humano deve ser estudado em seus contextos, em suas inter-relações e mediações que afetam e constroem suas experiências emocionais, relacionais, cognitivas e seus registros de memória.

Essas duas realidades (objetiva e subjetiva) são dialéticas, inter-relacionadas. O fator emocional, para Vygotsky (1991), não é tido como um fator que atrapalha os processos racionais. Pelo contrário, é visto como algo pertinente e que dialoga com a racionalidade. Aquilo que o autor chama de experiências emocionais podem ser relacionadas à afetividade, sendo estas experiências muito particulares e ao mesmo tempo expressas socialmente. Deste modo, as pessoas constroem uma referência cultural e histórica que lhes são particulares e que influenciam suas formas de sentir, pensar, agir e ser.

Levando em consideração a abordagem da PHC é necessário compreender os afetos que permeiam os sentidos pessoais construídos pelos estudantes no e sobre o ambiente escolar, este lugar significativo na vida deles. A escola é um lugar que afeta os pensamentos, o desenvolvimento e os comportamentos dentro e fora do espaço educacional (Vieira; Ferreira, 2022). Por isso, a importância de levar em consideração não apenas os significados sociais construídos culturalmente a respeito do que é a escola na vida das pessoas e na sociedade, mas também a afetividade que compõe os sentidos particulares desses jovens no tocante à escola

(Reis, 2012; Santos; Oliveira, 2016). Portanto, é necessário compreender quais afetos residem em uma pessoa a fim de perceber seu modo particular de enxergar um determinado lugar.

2.2 Psicologia Ambiental no contexto escolar

Dentro dessa perspectiva social de desenvolvimento dos afetos sobre os ambientes necessita-se investigar e compreender os lugares fazendo uso de conceitos produzidos pela Psicologia Ambiental que apontam características que compõem os ambientes, e no caso específico deste trabalho, a escola. Podemos assinalar que a Psicologia Ambiental estuda as pessoas em seus contextos ambientais enfatizando especialmente a inter-relação pessoa-ambiente, o interesse desta área é o que ocorre entre o indivíduo e o ambiente (Moser, 1998).

Quando se trata de definir o que é ambiente, este autor discorre que tanto as influências sociais e culturais, como o fator estrutural (meio físico) e as pessoas são constituintes dele. Moser (1998) ressalta que as influências dos lugares muitas vezes não são percebidas, pois as pessoas consideram que tais aspectos fazem parte delas mesmas não tendo consciência desta afetação bidirecional. Ele afirma que alterações sofridas em qualquer um dos componentes ambientais acarretam também em modificações nas demais partes, conferindo ao ambiente uma nova feição. É como uma interdependência, fazendo uma combinação de propriedades do ambiente em questão para comprehendê-lo e explicar causas de fenômenos psicológicos. Assim, faz-se uma verificação contextualizada das variáveis do ambiente para ter entendimento dos comportamentos sociais.

O fator tempo também deve ser levado em consideração e não necessariamente tem a ver com a quantidade de dias, anos ou horas investidos em determinada situação ou ambiente. O que deve ser acatado é a qualidade do sentimento – apego ou repulsa - que foi experienciado durante aquele período. É importante pensar também que cada época tem suas características e acontecimentos próprios, marcas que tornam cada situação específica e particular, compreendendo assim que tempos são circunstanciais (Tuan, 1983).

Além da temática temporal, outro conceito que se vincula à Psicologia Ambiental é o apego ao lugar (Giuliani, 2004). Apego está associado à relação afetiva dos ocupantes dos espaços, seja de forma utilitária, seja pela história vivida ou vinculação simbólica e identitária devido aos sentidos que são dados aos lugares. O sentimento de familiaridade, domínio e pertencimento pode ser experienciado pelos jovens estudantes em relação à escola. Assim,



apego ao lugar é o conceito que se refere à importância emocional que se dá ao espaço geográfico, conferindo a ele significativo valor, e esse sentimento de apego traz consigo o senso de pertencimento.

Giuliani (2004) também apresenta que o apego ao lugar pode acontecer de modo mais racional, isto é, o ambiente se torna satisfatório por conta das vantagens que oferece. Assim o sentimento pode diminuir quando o ambiente não se torna tão favorável nem satisfaz necessidades pessoais. Deste modo, o apego ao lugar é vinculado a fatores físicos do ambiente porque fornecem algum benefício ao usuário.

Também contribui para o sentimento de apego o valor subjetivo que os ambientes carregam revelando uma identidade grupal ou individual. Isto independe do tempo em que se viveu naquele lugar, mas está diretamente relacionado à importância para a formação de si mesmo, assumindo uma dimensão histórica, ou seja, um registro simbólico, mnemônico e significativamente importante. Há ainda uma outra razão que leva ao sentimento de apego que é aquela constituída através de um período mais longo no ambiente, isto é, o tempo de permanência é mais extenso e interfere na construção desse sentimento. Em consequência deste tempo prolongado no lugar está a sensação de segurança e bem-estar, pois ficar longe deste ambiente traz o sentimento de tristeza, e o apego neste caso é de ordem mais emocional que cognitiva (Giuliani, 2004).

Outro conceito utilizado pela Psicologia Ambiental é a percepção ambiental que se tem dos lugares. Kuhnen e Higushi (2011) e Okamoto (2002) afirmam que a percepção das características físicas do ambiente é inseparável da avaliação afetiva, estética, normativa e social. Asseguram que o tipo de experiência vivenciada nos ambientes e as representações mentais armazenadas na memória das pessoas explicam a razão como cada uma percebe o espaço e se relaciona com ele. É importante ressaltar que mesmo sendo muitas pessoas vivenciando o mesmo fenômeno ou ambiente, podem ainda assim ter percepções distintas sobre ele. Quanto à percepção dos estudantes a respeito do ambiente escolar, Rodrigues e Miranda (2013) também abordam que as percepções positivas a respeito da escola estão frequentemente ligadas ao sentimento de pertencimento e satisfação, além da confiança nos colegas e nos professores com quem se relacionam diretamente.

Assim, os comportamentos que são aprendidos na escola, conscientemente ou não, serão levados em consideração pelos estudantes nas suas condutas, relações e individualidades. No ambiente escolar, ao longo do tempo que frequentam e das afetações que sofrem, das



percepções e inter-relações que constroem, das formas de apego, das experiências e vivências, os estudantes desenvolvem suas identidades, aprendem sobre o funcionamento da sociedade e acolhem muitas vezes de forma imperceptível o modo de viver coletivo dentro e fora deste lugar (Elali, 2003).

3 METODOLOGIA

Este trabalho possui abordagem qualitativa na exposição e análise dos dados, relacionando adequadamente a análise do comportamento social e a subjetividade dos participantes. Na análise social e histórica de eventos investigados, múltiplas possibilidades devem ser consideradas, levando em conta as interações humanas. Portanto, a pesquisa qualitativa aponta para o resultado de uma imersão do pesquisador no contexto social da população a ser pesquisada, dando ênfase à complexidade e contextualização do objeto de pesquisa (Marconi; Lakatos, 2018).

Na pesquisa de base realizada no mestrado, foram analisados 42 Mapas Afetivos (Bomfim, 2010) considerando a faixa etária dos participantes entre 16 a 29 anos, de ambos os sexos, cursando o 2º ano do Ensino Médio. Os participantes da pesquisa estudavam nos turnos tarde ou noite, e alguns trabalhavam. Dos 42 mapas analisados, 18 são do sexo feminino (42,85%) e 24 do sexo masculino (57,15%). Os participantes com idade entre 16 a 18 anos correspondiam a 61,90% (26 estudantes) e os que tinham entre 19 e 29 anos revelavam 38,10% (16 estudantes). Quanto aos turnos de frequência na escola, 24 estudam no período da tarde (57,15%) e 18 estudam à noite (42,85%). Dos alunos que se identificaram trabalhando, correspondeu a 26,19%, e 73,81% não trabalhavam.

Para a apresentação dos dados neste artigo será exposto apenas o resultado quantitativo pertencente à Imagem de Contrastes, correspondendo a 18 estudantes participantes, configurando o maior percentual, ou seja, 42,85%, dentro do valor total.

O Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA), para Bomfim (2010), investiga um ambiente além da imagem cognitiva que as pessoas constroem sobre os espaços, desejando-se alcançar as emoções e os afetos em relação aos mesmos. Por isso, o Instrumento permite que a investigação seja realizada por meio de desenhos, questionários, metáforas e uma escala.

O instrumento foi entregue de forma impressa juntamente com lápis coloridos, grafite, caneta esferográfica e borracha. Assim, os participantes poderiam ficar à vontade para



construírem como desejassem o desenho e as respostas escritas e marcação da Escala. Após a aplicação, os dados da Escala foram lançados em planilha Excel e os dados dissertativos foram colocados em quadro específico conforme elaborado por Pacheco (2018).

O IGMA inicia solicitando ao participante que elabore um desenho a seu gosto que represente a forma que ele sente o ambiente. Como primeiro item do instrumento, o desenho tem por objetivo “facilitar a expressão das emoções” (Bomfim, 2010, p. 143). Em seguida, o participante apresenta o significado do desenho, sendo este significado fornecido pelo próprio participante e não pela pesquisadora. Então, o que é interpretado em si na pesquisa não é o desenho, mas o que vem exposto após ele.

Depois de escrever o significado, os participantes expõem quais sentimentos têm a respeito do desenho do ambiente que representou, sensibilizando-os à exposição, saindo de uma representação mais racional para acessarem emoções. Posteriormente, escrevem de uma a seis palavras-sínteses que compilam os sentimentos e emoções que já foram colocados no item anterior. “O conteúdo das respostas pode variar de sentimentos, qualidades, substantivos, ou outras expressões que fogem ao que foi anteriormente solicitado” (Bomfim, 2010, p. 144). O que pensa sobre o ambiente escolar vem logo em seguida no questionário subjetivo e permite aos respondentes expor ideias sobre o ambiente em análise, além do que já foi apresentado no significado do desenho e nos sentimentos. Por fim no questionário aberto, segue-se a escrita da metáfora, onde os estudantes são convidados a colocar de forma figurada, simbólica, uma comparação que eles fazem sobre o ambiente que representou.

Ao analisar significados, sentimentos, pensamentos e metáforas que os participantes construíram em cada mapa, foram formuladas as categorias de sentido com suas imagens correspondentes. Assim, a partir dos dados apresentados pelo participante, é possível construir por meio do Mapa Afetivo “[...] imagens, em relação ao ambiente, de Pertencimento, Agradabilidade, Insegurança, Destruição ou Contrastes, que qualificam a Estima em potencializadora e/ou despotencializadora.” (Bomfim; Feitosa; Farias, 2018, p. 458).

Quanto à Escala de Estima de Lugar (EEL) que é vinculada ao questionário subjetivo, esta é composta por 41 afirmativas, onde há concordância ou discordância do respondente em relação ao ambiente investigado. O sujeito escolhe dentre 5 alternativas na escala *Lykert* a que mais lhe representa. Ao fim das respostas psicométricas, de acordo com a contagem dos valores, a Estima de Lugar pode se apresentar como Potencializadora e/ou Despotencializadora. Para se obter o resultado final da Estima de Lugar, soma-se individualmente os escores das afirmativas



relacionadas ao Fator I e subtrai-se pela soma de todas as afirmativas relacionadas ao Fator II. Assim, a estima de lugar é obtida por: $e = \text{Fator I} - \text{Fator II}$ (Bomfim *et al.*, 2014).

As imagens de Agradabilidade e de Pertencimento são agrupadas em um mesmo fator referentes à Estima Potencializadora, chamada Fator I. Os itens referentes às imagens de Destrução e Insegurança estão associados à Estima Despotencializadora, chamada Fator II. A imagem de Contrastes, exposta neste artigo especificamente, foi considerada transversal, pendendo para ambas as Estimas (Bomfim; Feitosa; Farias, 2018). O valor obtido da Estima traz um resultado de (des)potencialização e é integrado aos dados referentes àquele participante, complementando a análise geral de cada mapa afetivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria Contrastes apresenta muitos sentimentos e expressões que se colocam como dialéticas sobre uma mesma situação, fenômeno ou ambiente. O que é exposto pelo participante na Imagem de sentido Contrastes não caracteriza ambiguidade ou confusão de pensamentos e sentimentos, mas reflete uma polarização dialética dos afetos que impulsionam à potência de ação ou não. Aqui estão algumas expressões escritas pelos participantes: “muito bom X um pouco ruim; desejo de dar certo X desmotivação; alegria X grande tristeza; dúvida X inspiração; silêncio X conversa; medo X tranquilidade; desânimo X encorajamento.” (Vieira, 2018, p. 81).

Nesta categoria estão expostas algumas das respostas dadas pelos sujeitos, agregando as qualidades e sentimentos pelo fato de muitas se repetirem em ambos. Alguns participantes não escreveram palavras classificadas literalmente como sentimentos, mas que de algum modo retratam o que sentem sobre o ambiente escolar. Assim, verificou-se que na Imagem de Contrastes há polaridade de sentimentos, pois um mesmo participante aponta para duas dimensões, atribuindo qualidades e afetos que parecem contraditórios e simultâneos ao lugar, interferindo na forma como se relaciona e age sobre o mesmo. A seguir estão apresentadas como a Imagem de Contrastes foi encontrada nos mapas dos estudantes, de acordo com os dados sociodemográficos.

Na Imagem de Contrastes temos um público entre 16 a 18 anos de idade, ou seja 61,11%, sendo 72,23% do sexo masculino que estudavam no turno vespertino e não estavam trabalhando 94,44% (Vieira, 2018). A Imagem de Contrastes nos faz entender que, apesar de os estudantes significarem suas escolas como ambientes que precisam receber melhorias quanto à



organização espacial e à qualidade da educação, compreendiam a importância deste lugar para sua formação ética, cidadã e para o desempenho educacional. O que os estudantes apontavam nesta imagem faz referência ao direito que lhes é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, na seção IV, artigo 35, que obriga as instituições escolares a realizarem, além da formação curricular básica, uma formação socioemocional e humana dos alunos, envolvendo aspectos éticos, desenvolvimento de autonomia intelectual e pensamento crítico.

A seguir no Quadro 1 estão expostos alguns sentidos interpretados e construídos pela pesquisadora com base nos dados coletados por meio do IGMA. Os sentidos se referem ao ambiente escolar que se encaixam na Imagem de Contrastes e suas respectivas pontuações na Escala de Estima de Lugar (EEL). Estão entre aspas e em itálico as metáforas escritas pelos próprios estudantes que trazem uma comparação simbólica a respeito do ambiente escolar (Vieira, 2018).

Quadro 1 - Sentidos, Imagem de Contrastes e Dados da EEL

PARTICIPANTE (E)	SENTIDOS INTERPRETADOS	DADOS DA EEL
E 10	O ambiente escolar “hospital” se apresenta como um lugar que traz a imagem de contrastes em suas características porque ressalta sentimentos de tristeza e de amizade, por ver o ambiente degradado e com desperdício de recursos, mas com possibilidades de ser muito melhor do que está atualmente e realizar sonhos.	- 7 / despotencializador
E 11	O ambiente escolar “uma música” revela a imagem de contrastes , apresentando polaridade de sentimentos como amor e alegria <i>versus</i> más recordações e acontecimentos negativos, que fazem perder o encanto pelo ambiente. O ambiente escolar é lugar que proporciona aprendizagem para a vida que vai muito além dos livros, mesmo apresentando problemas estruturais e pedagógicos.	- 13 / despotencializador



E 19	O ambiente escolar “uma praça” é aquele que oferece oportunidade aos alunos de se socializarem, aprenderem conteúdos e se capacitarem para o trabalho futuro. Esse ambiente que encoraja e fortalece, constituído por professores e alunos, também se contrasta com a debilidade em sua estrutura física e no ensino.	- 14 / despotencializador
E 24	O ambiente escolar “meus amigos jogando bola” retrata alegria e leveza de se estar na escola e viver sentimentos felizes e momentos divertidos. No entanto, neste lugar surgem contrastos , porque apresenta imperfeições em sua estrutura física e equipamentos.	- 23 / despotencializador
E 27	Ambiente escolar “lugar meio abandonado” apresenta sinais de que não está sendo bem cuidado o que pode gerar medo e tristeza pela degradação do espaço, contrastando com sentimentos de tranquilidade e de alegria por que é um ambiente bom para estudar e traz felicidade por ser importante na vida dos seus frequentadores.	- 31 / despotencializador
E 32	O ambiente escolar “presídio” apresenta características de contrastes de um lugar que abre portas para o futuro, e que traz sentimentos ambivalentes como alegria X tristeza, organização X beleza. Este lugar revela ao mesmo tempo a sensação de se estar aprisionado, mas ressalta também interesse por saber que podem-se encontrar ali oportunidades futuras.	- 4 / despotencializador
E 34	Ambiente escolar “hospitais sem saneamento básico” apresenta-se com uma estrutura ruim precisando de reparos, contrastando com o aprendizado recebido importante para se ter oportunidades na vida, como emprego, moradia e pagamento de dívidas.	- 9 / despotencializador
E 35	Ambiente escolar “casa” apresenta suas necessidades de melhorias estruturais, sentimentos polares de felicidade e dificuldade, bom e ruim. O contraste reflete como este ambiente se apresenta: lugar de alegria e educação apesar de ser difícil.	+ 4 / potencializador

E 42	Ambiente escolar “zoológico” se revela com contrastes gerando sentimentos de gratidão e felicidade, fazendo os estudantes entenderem a importância que os estudos trazem à vida, no entanto também é um ambiente que precisa receber maiores cuidados em sua estrutura e serviços.	- 6 / despotencializador
E 43	Ambiente escolar “praça” é lugar onde se constroem relações de amizade, e evoca boas emoções, contrastando com problemas em sua estrutura de lazer, justamente onde alguns estudantes preferem conviver.	- 17 / despotencializador

Fonte: Dados da pesquisa (Vieira, 2018, p. 88 e 89)

Dessa forma, percebe-se a polarização de sentimentos e qualidades que os estudantes deram ao lugar. Assim, o cansaço que a rotina traz e até mesmo as defasagens de equipamentos e da estrutura escolar, afeta-os de tal modo que impede de agirem de maneira positiva em favor da própria formação educativa e em defesa deste ambiente. Mesmo os participantes percebendo as necessidades de reparo e mudanças, há sentimentos de felicidade por estarem ali. Por isso a diversidade nas respostas.

A Imagem de Contrastes apresentou algumas características em comum entre os participantes: o desejo por um futuro de melhores oportunidades no universo do trabalho, e quererem aprender e escolher o ambiente escolar ao invés de enveredarem para o crime. Os estudantes sonham com oportunidades de emprego e segurança, e, para isso, sentem que na escola podem ser preparados para a realização do futuro que almejam. Sabem que dentro dela há competitividade, discórdias, mas também há amor, companheirismo, crescimento e conquistas.

Os participantes enfatizam a precariedade na infraestrutura, o descaso de alguns professores e a violência dentro e fora de seus muros. Esse mesmo ambiente desmotiva e inspira, contrastando-se. A polaridade dos afetos também revela o incômodo de estar em um ambiente que propõe o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades para estarem aptos à sociedade, porém apresenta discrepâncias entre a realidade cotidiana vivida por eles e a realidade professada na sala de aula. Tal incompatibilidade pode fazer muitos jovens abandonarem os estudos, não tendo razão para permanecerem, pois sentem que não são priorizados. Ainda assim, o desejo que eles têm de realizar os sonhos de uma vida profissional



mais qualificada e feliz motiva a se implicarem com a escola nessa busca pelo futuro que almejam.

Deste modo, quando os participantes revelam que acreditam que o ambiente escolar tem muito a lhes oferecer, sentem-se também por isso implicados na realização dos seus objetivos através dos projetos escolares. Apesar das dificuldades apresentadas, eles demonstram ter encontrado motivos que os fazem estar na escola.

Apesar da maioria dos mapas serem caracterizados como despotencializadores devido ao grau negativo na pontuação apresentada na EEL, o que se interpreta dos dados qualitativos é que, mesmo com momentos de desmotivação e debilidades estruturais, educacionais, relacionais e na aprendizagem, entre outras circunstâncias ambientais, há uma expectativa positiva sobre o ambiente, ou seja, há uma implicação com o lugar; há sonhos a serem realizados, seja por desejo ou por necessidade. O que os estudantes transmitem, ecoado por meio dos Mapas Afetivos, é que entendem a importância da escola para a sua formação pessoal e profissional, à formação de caráter, habilitando-os para os caminhos que seguirão pós-escola (Vieira, 2018).

No entanto, destaca-se que como os participantes apontaram despotencialização nos dados da Escala de Estima de Lugar, isso significa que se envolvem pouco em direção às mudanças e ações escolares, ou seja, o engajamento deles é baixo. Demonstram aguardar e esperar por melhorias, no entanto com pouco envolvimento pessoal para que isso aconteça.

A Psicologia Ambiental enfatiza tal situação pela recíproca interferência de elementos do contexto sobre a pessoa, por isso o aspecto da Imagem de Contrastes aponta que, para compreender o comportamento das pessoas e explicar causas de fenômenos psicológicos, é necessária uma combinação de fatores, uma verificação de contextos (Moser, 1998).

Ainda que a Imagem de Contrastes traga em sua análise graus com pontuação negativa, resultando despotencializadora, a análise qualitativa aponta para um resultado animador de envolvimento dos estudantes com a escola. Embora haja aspectos a serem melhorados e cuidados no ambiente escolar, seja na estrutura física, pedagógica e/ou relacional, a maioria dos participantes apresentava uma expectativa promissora sobre o ambiente escolar por todos os afetos envolvidos ao longo de suas histórias neste lugar e por aquilo que estava por vir. Essa implicação dos participantes reconhecendo a formação integral por parte da escola, mesmo apontando suas debilidades, exemplifica o apego que eles têm a este ambiente e que entendem o quanto a escola contribuiu para o desenvolvimento da vida e de projetos.



5 CONCLUSÃO

Apontar dados a respeito do que os estudantes pensam, sentem e vivem no ambiente escolar é essencial a fim de adaptar o lugar e suas estratégias de ensino de maneira que os alcance, é uma forma de ajudar a mantê-los na escola. Ouvir e compreender este grupo foi fundamental para entender suas realidades e perspectivas, seus sentimentos, pontos de vista e sugestões. Deste modo, foram apontados ao longo do texto o que eles pensam e sentem sobre esse ambiente, bem como os afetos que ficaram registrados em suas vidas, comparações e memórias envolvendo o ambiente escolar.

Assim, este trabalho objetivou apresentar resultados referentes à compreensão de afetos, significados, sentidos e estima de lugar de estudante do Ensino Médio de uma escola estadual do Ceará, apresentando dados e resultados da Imagem de Contrastes, por meio dos Mapas Afetivos, mostrando representações simbólicas que os participantes tinham a respeito do ambiente escolar.

Os significados que o ambiente escolar tem para esses jovens está diretamente associado ao modo como vivenciaram suas experiências, como percebiam o lugar e seus componentes, além dos afetos que foram construídos a respeito dele. A percepção de cada pessoa constrói sentidos favorecendo o envolvimento que ela estabelece com o ambiente.

Aponta-se aqui que a escola é construtora de caminhos diários e futuros, de expectativas e histórias registradas em seus muros e memórias. A escola também se apresenta como um universo de dualidades entre amor que acolhe e que gera indignação, entre falhas e faltas logísticas e estruturais, gerando afetos ambíguos em seus estudantes, porque ao mesmo tempo o ambiente escolar é lugar de sonhos e de relacionamentos amigáveis.

Considera-se também que os jovens estudantes absorvem as ideologias e objetivos do ambiente escolar, e são os significados sociais que vão fazendo parte do construto sobre o que é escola, especialmente como lugar de transmissão e compartilhamento de saberes científicos e para a cidadania, e então cada um segue sua trajetória por meio de suas experiências, construindo seus próprios sentidos a respeito deste lugar. Eles revelaram que o ambiente escolar parece com seus lares, é lugar de amor e ajuda mútua, um lugar de oportunidades e preparação para o futuro que está prestes a chegar pós-escola. É também um espaço que proporciona transformações e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que é um ambiente de medo, incertezas e exclusões. Lugar que precisa ser reparado, cuidado e para ser bem vivido.



A pesquisa mostrou que os estudantes necessitam apresentar suas opiniões e sugestões, suas vivências mais profundas e suas lembranças alegres e dolorosas dentro dos ambientes escolares a fim de se sentirem participantes e construtores deste lugar. Por isso, coloca-se a necessidade de serem pensadas e aplicadas novas pesquisas no ambiente escolar com seu público mais numeroso, os estudantes, a fim de serem postas em análise e discussão o que pode ser feito em termos de melhorias, de aplicação real das políticas públicas além de fortalecer a formação de professores, a fim de que possam também ser escutados e as pesquisas retornem em benefício ao berço social, à escola.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e Afetividade:** Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BOMFIM, Zulmira Área Cruz; *et. al.* Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods. **URBAN SUSTAINABILITY**, 131, 2014.

BOMFIM, Zulmira Área Cruz; FEITOSA, Maria Zelfa de Souza; FARIAS, Nazca Fernandes. Afetividade e lugar como categorias de mediação no laboratório de pesquisa em Psicologia Ambiental. In: LIMA, Aluísio Ferreira de; GERMANO, Idilva Maria Pires; SABÓIA, Iratan Bezerra de; FREIRE, José Célio (Orgs). **Sujeito e Subjetividades contemporâneas. Estudos do programa de pós-graduação em Psicologia da UFC.** Edições UFC, 455 – 482, 2018. Disponível em: <https://pospsi.ufc.br/wp-content/uploads/2019/03/livro-sujeito-e-subjetividades-contemporaneas-final.pdf> Acesso em: 22 mar. 2018.

BRASIL. MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023> Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. **Lei 9.394 de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 12 abr. 2017

DIAS, Adelaide; OLIVEIRA, João Tiago; MOREIRA, Paulo Alexandre Soares; ROCHA, Leonel. Percepção dos alunos acerca das estratégias de promoção do sucesso educativo e envolvimento com a escola. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 32 (2), 187-199, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000200004> Acesso em: 20 abr. 2017.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos em Psicologia**, 8(2), 309-319, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-94X2003000200013&script=sci_abstract&tlang=pt Acesso em: 5 jan. 2018.



GIULIANI, Maria Vittoria. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In: TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; RABINOVICH, Elaine Pedreira; GUEDES, Maria do Carmo (Orgs.). **Psicologia e ambiente**. São Paulo: Educ. 2004.

KUHNEN, Ariane; HIGUSHI, Maria da Glória. Percepção ambiental. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azumbuja (Orgs.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental no novo milênio: integrando a dinâmica cultural e a dimensão temporal. In: TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira (Org.), **Panoramas Interdisciplinares: para uma Psicologia Ambiental do urbano**. São Paulo: EDUC, 1998.

OKAMOTO, Jun (Org.), **Percepção Ambiental e comportamento**: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Mackenzie, 2002.

PACHECO, Fábio Pinheiro. **Afetos e implicações psicossociais vividas por moradores de uma comunidade ameaçada desapropriação em Fortaleza**. (Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Ceará). 2018. Recuperado em www.repository.ufc.br/handle/riufc/33731

REIS, Rosimeire. Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. **Educação e Pesquisa**, 38 (3), 637-652, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000300007> Acesso em: 4 jun. 2018.

RODRIGUES, Paula Brígido; MIRANDA, Luciana Lobo. A significação do Ensino Médio para a juventude da escola pública de Fortaleza. In: COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues; CORDEIRO, Andréa Carla Filgueiras (Orgs.), **Adolescência e juventude: conhecer para proteger**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; OLIVEIRA, Márcia Betania de. Contexto escolar e sentidos de educação de qualidade para o ensino médio. **Educação Unisinos**, 20(1), 39-47, 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2016.201.04> Acesso em: 18 set. 2025

SAWAIA, Bader. A emoção como locus de produção do conhecimento - Uma reflexão inspirada em Vygotsky e no seu diálogo com Espinosa. **III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural**. 16 a 20 de Julho, Campinas, SP, Brasil, 2000. p. 1-25. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/38652486/A-emocao-como-locus-de-producao-do-conhecimento-Uma-reflexao-inspirada-em-Vygotsky-e-no-seu-dialogo-com-Espinosa> Acesso em: 12 mar 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 1983.



VIEIRA, Juliana de Souza Ferreira. **Significado(s) e sentido(s) do ambiente escolar para estudantes do ensino médio de escola pública em Fortaleza-Ce.** 169f. Dissertação (Curso de Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Significado%28s%29+e+sentido%28s%29+do+ambiente+escolar+para+estudantes+do+ensino+m%C3%A9dio+de+escola+p%C3%B3l%C3%A1tica+de+Fortaleza&type=AllFields>

VIEIRA, Juliana de Souza Ferreira; FERREIRA, Karla Patrícia Martins. Ambiente escolar e práticas curriculares: Interferências no desenvolvimento da subjetividade de comportamentos de estudantes. In: KOCHHANN, Andréa; LAPA JUNIOR, Luiz Gonzaga (Org.). **Práticas de ensino: entre concepções e tendência.** Goiânia: Kelps, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em: 22/11/2025

Aprovado em: 30/01/2026